

Profissão de fé

CORREIO BRAZILIENSE

Geraldo José de Melo **07**

Agora que um novo Governo se instala com coragem até para nomear um pau-de-arara (brilhante, mas sempre um pau-de-arara) para o Ministério da Fazenda, pode-se entender que o presidente Itamar Franco quer caminhos novos. Pois, se fôsse para praticar as mesmas idéias, bastava retirar qualquer outro ovo da mesma ninhada. A escolha de Krause nos anima a discutir algumas idéias que viraram verdades estabelecidas, duvidar delas é até cometer o sacrilégio de divergência.

Ha muito tempo suportamos esse discurso dos pé-agá-dês da vida, explicando elegantemente, com sotaque ligeiramente saxônico, os seus modelos econômicos e as razões, todas muito justas, porque até agora esses modelos não deram certo, e porque da próxima vez darão.

É claro que esse senhores não podem estar errados.

A economia brasileira vai mal, é verdade, mas não é por culpa de ministros ou burocratas, todos da mesma escola de pensamento, que, há tantos anos, nos vêm impondo essa mesma política: derrubar a inflação através do aperto monetário e dos juros altos e através da recessão. Ou seja: derrubar a inflação intervindo sobre a demanda contendo-a.

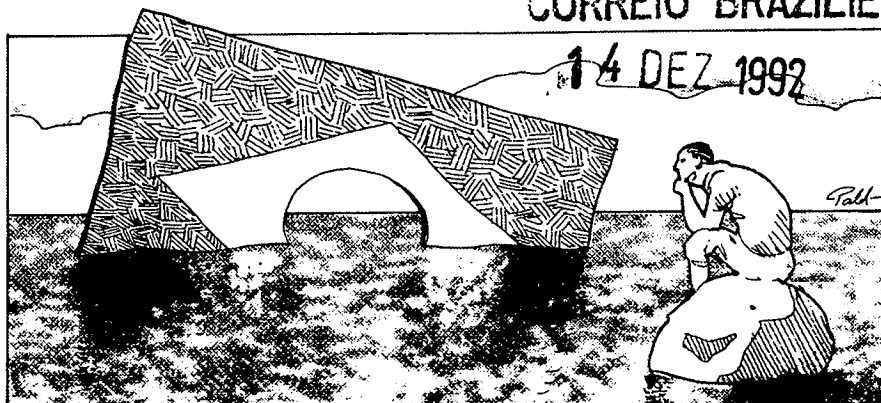
É claro, como sabemos, que não tem dado certo. Mas, na cabeça desses doutores, a culpa do fracasso não pode ser deles. Deve ser do povo brasileiro, que parece o povo errado para os doutores certos. Um povo que nem ao menos fala inglês e que até pobre é. Talvez se trocássemos de povo com algum país amigo...

Não pode haver dúvida na nossa alma primitiva: a fome das multidões; o desemprego crescente; a redução nos níveis gerais de produção, significando que cada dia o sistema econômico oferta aos nossos concidadãos uma quantidade menor de

bens e serviços; a falência do estado em todos os níveis; o sucateamento da nossa infra-estrutura, tudo isso deve ser o caminho para a felicidade.

Somente alguns ignorantes cepalinos, estruturalistas e heterodoxos filhos da mãe discordariam.

Basta vermos como tudo está funcionando bem: mantemos os juros altos e um mercado de capitais tão bem articulado que estamos conseguindo, sem problema, drenar a qualquer preço toda a poupança nacional para o financiamento da dívida interna do Governo (entidade autorizada a dar calote em todos os seus credores, menos nos bancos); inventamos um sistema bancário tão eficiente que está mostrando ao mundo que pode existir uma economia na qual os bancos não emprestam dinheiro, já que apenas operações de curtíssimo prazo ainda são marginalmente possíveis, extirpando-se, patrioticamente do sistema assim "modernizado", qualquer ameaça de investimento produtivo, pela inexistência de financiamentos a médio ou longo prazo; quebramos o Governo, depois de havermos quebrado os contribuintes, e agora podemos justificar aritmeticamente a necessidade de um aumento da carga tributária, para que o Governo possa continuar gastando 70 por cento da sua receita no pagamento



de juros, para sustentar aqueles bancos, que mantém aquele mercado de capitais, que capta aquele dinheiro para o Governo pagar aqueles juros... Pagamos juros. Muitos juros, 70 por cento do dinheiro do Governo gastamos pagando juros! Maravilha! Se é esse o brilhante quadro que os doutores gestores da nossa economia construíram para o Brasil e os brasileiros, como pode alguém atrever-se a dizer que não estejam certos?

Como pode também o povo ficar impaciente? Se mantivermos essa política certamente no futuro, os sobreviventes vão descobrir que valeu a pena assistir a tudo isso. Dentro de alguns anos, poderemos até ter diminuído bastante o nosso PIB ou mesmo não ter emprego ou esperança para ninguém, mas teremos em meio a grande calma das cadeiras sem fogo e ao silêncio das chaminés sem fumaça das fábricas paradas e das lojas falidas, orçamento equilibrado, déficit público zerao, moeda desmoralizada mas estável, inflação zero.

E não é este o paraíso que estamos perseguindo?

É só olhar para a Bolívia. Um dia chegaremos lá.

□ Geraldo José de Melo é empresário e ex-governador do Rio Grande do Norte.